

Relatório mensal  
Outubro.2023

# Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Setembro.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

## Apresentação

Este relatório<sup>1</sup> apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em setembro de 2023, considerando uma amostra de 1.700 empresas, das quais 1.532 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.<sup>2</sup>

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a agosto de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de setembro de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (setembro de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (agosto de 2023).

### **Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo**

Estado de São Paulo, set.2023

<b>Desempenho de campo</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Total</b>	<b>1.700</b>
Completas	1.532
Incompletas	0
Não disponíveis	29
Recusas	16
Paralisadas	101
Extintas	4
Não localizadas	18

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

## **Resumo**

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre agosto e setembro de 2023, aumento da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e pouca variação na parcela dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento aumentou para o total das atividades (de 24,2% para 25,2%), no comércio (de 25,6% para 29,7%), na indústria (de 24,7% para 28,5%) e no macrossetor da construção civil (de 24,1% para 28,4%) e reduziu-se nos serviços (de 23,1% para 21,8%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 22,3% para 22,6%), com aumento no macrossetor da construção (de 21,1% para 26,4%) e no comércio (de 21,8% para 22,6%), redução nos serviços (de 22,2% para 21,0%) e relativa estabilidade na indústria (de 24,4% para 24,1%).

Quanto ao faturamento, entre julho e agosto de 2023, observaram-se:

- aumento de 3,9% para o conjunto das MPEs, resultado do crescimento no macrossetor da construção (18,8%), no comércio (11,4%) e na indústria (9,8%) e da redução nos serviços (-3,5%);
- ampliação de 1,8% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e de 6,1% no interior.

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre julho e agosto de 2023, verificaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (1,7%), com acréscimo no comércio (3,7%), na indústria (2,9%), nos serviços (0,9%) e no macrossetor da construção (0,8%);

- crescimento da ocupação na RMSP (3,2%) e relativa estabilidade no interior (0,1%).

## Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo cresceu 3,9%, entre julho e agosto de 2023 (Tabela 1). Tal resultado decorreu do aumento no comércio (11,4%) e na indústria (9,8%) e da redução nos serviços (-3,5%).

Em relação a agosto de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado ampliou-se em 2,9%, em função do acréscimo no comércio (10,0%) e na indústria (4,3%) e da retração nos serviços (-5,9%).

**Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Var. (%) 12 meses		4,3		10,0		-5,9		2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou 1,7% entre julho e agosto de 2023 (Tabela 2), com desempenhos positivos no comércio (3,7%), na indústria (2,9%) e nos serviços (0,9%).

Na comparação com agosto de 2022, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 4,6%, com retrações no comércio (-6,1%) e nos serviços (-3,5%), parcialmente compensadas pelo crescimento na indústria (5,6%).

**Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Var. (%) 12 meses		5,6		-6,1		-3,5		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.  
(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados diminuíram 6,7% para o total das atividades, entre julho e agosto de 2023, devido a retrações nos serviços (-11,1%) e no comércio (-4,4%), parcialmente compensadas pelo aumento na indústria (2,5%) (Tabela 3).

Em comparação com agosto de 2022, esses gastos cresceram 5,2% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação nos serviços (5,8%), no comércio (5,6%) e, em menor medida, na indústria (1,3%).

**Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)						
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Var. 12 meses (%)		1,3		5,6		5,8		5,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise regional

Entre julho e agosto de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 3,9%, em decorrência de acréscimo no interior (6,1%) e, em menor proporção, na RMSP (1,8%) (Tabela 4).

Na comparação com agosto de 2022, a elevação de 2,9% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou da expansão no interior (8,4%) e da redução na RMSP (-1,8%).

**Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Var. 12 meses (%)		-1,8		8,4		-7,0		0,7		2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo aumentou 1,7%, entre julho e agosto de 2023, em decorrência do crescimento na RMSP (3,2%) e da relativa estabilidade no interior (0,1%) (Tabela 5).

Em relação a agosto de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-4,6%), com decréscimo na RMSP (-5,7%) e no interior (-3,5%).

**Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Var. 12 meses (%)		-5,7		-3,5		-8,7		-6,1		-4,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPEs paulistas contraiu-se em 6,7%, resultado da redução no interior (-8,2%) e na RMSP (-5,0%) (Tabela 6).

Comparado a agosto de 2022, o gasto com salários ampliou-se em 5,2% no Estado, com crescimento no interior (8,6%) e na RMSP (1,8%).

**Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)**

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Var. 12 meses (%)		1,8		8,6		1,6		0,8		5,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre julho e agosto de 2023, apontaram desempenhos variados (Tabela 7):

- na indústria houve expansão na RMSP (10,7%) e no interior (9,1%);
- no comércio o faturamento elevou-se na RMSP (13,4%) e no interior (9,6%);
- nos serviços observou-se redução na RMSP (-4,5%) e no interior (-2,2%).

Na comparação com agosto de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificou-se acréscimo na RMSP (2,2%) e no interior (6,2%);
- no comércio ocorreu aumento na RMSP (5,0%) e no interior (14,7%);
- nos serviços o faturamento contraiu-se na RMSP (-5,3%) e no interior (-6,7%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre julho e agosto de 2023, verificaram-se (Tabela 8):

- aumento na indústria na RMSP (2,6%) e no interior (1,6%);
- expansão no comércio na RMSP (8,6%) e decréscimo no interior (-0,9%);
- variação positiva nos serviços na RMSP (0,7%) e negativa no interior (-0,5%).

Na comparação com agosto de 2022, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se na RMSP (2,5%) e no interior (4,3%);
- no comércio houve retração na RMSP (-4,3%) e no interior (-6,2%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-3,4%) e no interior (-3,7%).

Entre julho e agosto de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria aumentaram na RMSP (3,4%) e no interior (1,8%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-7,0%) e no interior (-2,1%). Nos serviços, houve retração no interior (-15,5%) e na RMSP (-5,8%).

Comparados a agosto de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (8,2%) e diminuíram no interior (-4,0%). No comércio esses gastos elevaram-se na RMSP (6,3%) e no interior (5,1%). Nos serviços houve aumento no interior (14,7%) e decréscimo na RMSP (-2,1%).

**Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Var. (%) 12 meses		2,2		5,0		-5,3		6,2		14,7		-6,7		-8,9		1,8		-12,8		-4,0		13,7		-2,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2022-agol.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																	
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0	
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5	
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4	
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0	
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1	
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6	
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1	
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7	
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0	
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9	
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6	
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9	
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4	
Var. (%)																									
12 meses		2,5		-4,3		-3,4		4,3		-6,2		-3,7		-12,3		5,3		-15,7		3,3		-10,8		2,5	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

**Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica**  
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)																
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Var. (%) 12 meses		8,2		6,3		-2,1		-4,0		5,1		14,7		3,0		11,8		-4,4		6,4		6,8		-3,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## Expectativas de micro e pequenos empresários<sup>3</sup>

Nas empresas pesquisadas em setembro de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 34,8% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual próximo ao de agosto – e de 65,2% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

**Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, ago.2023-set.2023, em %**

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,1	34,8
Contador ou outra função	64,9	65,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre agosto e setembro de 2023, aumentou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 24,2% para 25,2%), resultado da elevação entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 34,1% para 39,1%) e da redução para os contadores (de 18,9% para 17,9%) (Tabela 11).

Pouco variou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 57,0% para 57,5%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 50,1% para 48,4%) e aumento entre os contadores (de 60,8% para 62,4%).

A percepção de piora em relação ao faturamento pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 4,5% para 4,3%), com redução entre os proprietários (de 10,2% para 7,6%) e ampliação entre os contadores (de 1,4% para 2,6%). O percentual dos que não sabiam opinar decresceu para o conjunto dos respondentes (de 14,3% para 12,9%), com redução para proprietários e outros membros da família (de 5,6% para 5,0%) e entre os contadores (de 19,0% para 17,1%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa setembro de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a agosto de 2023.

**Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, ago.2023-set.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	<b>Total</b>	<b>24,2</b>	<b>4,5</b>	<b>57,0</b>	<b>14,3</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,1	10,2	50,1	5,6	100,0
	Contador ou outra função	18,9	1,4	60,8	19,0	100,0
Setembro	<b>Total</b>	<b>25,2</b>	<b>4,3</b>	<b>57,5</b>	<b>12,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,1	7,6	48,4	5,0	100,0
	Contador ou outra função	17,9	2,6	62,4	17,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) pouco variou (de 22,3% para 22,6%), resultado de aumento para proprietários e dirigentes (de 24,4% para 26,5%) e decréscimo entre os contadores (de 21,2% para 20,5%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve variação positiva para o conjunto dos respondentes (de 44,4% para 45,3%), negativa para os proprietários e dirigentes (de 44,7% para 44,3%) e acréscimo para os contadores (de 44,3% para 45,9%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses aumentou para o total dos respondentes (de 14,0% para 14,9%), com redução para proprietários e outros dirigentes (de 20,1% para 17,6%) e ampliação entre contadores (de 10,6% para 13,4%).

Já a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses diminuiu para o total (de 19,3% para 17,2%), aumentou entre os proprietários (de 10,9% para 11,6%) e reduziu-se entre contadores (de 23,8% para 20,2%).

**Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, ago.2023-set.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>14,0</b>	<b>44,4</b>	<b>19,3</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	24,4	20,1	44,7	10,9	100,0
	Contador ou outra função	21,2	10,6	44,3	23,8	100,0
Setembro	<b>Total</b>	<b>22,6</b>	<b>14,9</b>	<b>45,3</b>	<b>17,2</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	26,5	17,6	44,3	11,6	100,0
	Contador ou outra função	20,5	13,4	45,9	20,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre agosto e setembro de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses cresceu na indústria (de 24,7% para 28,5%) e no comércio (de 25,6% para 29,7%) e diminuiu nos serviços (de 23,1% para 21,8%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses decresceu na indústria (de 58,6% para 54,3%) e no comércio (de 54,8% para 53,5%) e aumentou nos serviços (de 59,0% para 61,2%).

Já o grupo de pessimistas diminuiu no comércio (de 5,7% para 4,9%) e praticamente não variou na indústria (de 3,3% para 3,4%) e nos serviços (de 3,6% para 3,7%). A parcela dos que não sabiam opinar reduziu-se no comércio (de 14,0% para 11,9%) e nos serviços (de 14,3% para 13,4%) e variou positivamente na indústria (de 13,3% para 13,8%).

Na comparação com setembro de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 34,8% para 28,5%), no comércio (de 35,6% para 29,7%) e nos serviços (de 29,9% para 21,8%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está decresceu na indústria (de 54,8% para 54,3%) e no comércio (de 56,7% para 53,5%) e aumentou nos serviços (de 60,0% para 61,2%).

Já entre aqueles que esperam piora da situação, houve relativa estabilidade na indústria (de 3,2% para 3,4%) e nos serviços (de 3,4% para 3,7%) e aumento no comércio (de 2,5% para 4,9%). O grupo de indecisos ampliou-se na indústria (de 7,3% para 13,8%), no comércio (de 5,2% para 11,9%) e nos serviços (de 6,8% para 13,4%).

**Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, set.2022-set.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Comércio	Set-2022	35,6	2,5	56,7	5,2
Out-2022		32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
Nov-2022		29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
Dez-2022		24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
Jan-2023		29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
Fev-2023		35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
Mar-2023		31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
Abr-2023		27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
Mai-2023		28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
Jun-2023		23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
Jul-2023		31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
Ago-2023		25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
Set-2023		29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
Serviços		Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) pouco variou no comércio (de 21,8% para 22,6%), na indústria (de 24,4% para 24,1%) e nos serviços (de 22,2% para 21,0%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se estabilidade na indústria (43,7%), variação positiva nos serviços (de 47,5% para 47,9%) e aumento no comércio (de 41,0% para 43,5%).

A parcela de pessimistas aumentou na indústria (de 12,7% para 14,9%) e nos serviços (de 12,8% para 15,8%) e decresceu no comércio (de 15,8% para 14,6%). Diminuiu a proporção de indecisos na indústria (de 19,2% para 17,3%), nos serviços (de 17,5% para 15,4%) e no comércio (de 21,4% para 19,3%).

Comparada a setembro de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia reduziu-se na indústria (de 26,7% para 24,1%), nos serviços (de 26,3% para 21,0%) e no comércio (de 25,9% para 22,6%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se decréscimo na indústria (de 54,9% para 43,7%), no comércio (de 57,3% para 43,5%) e nos serviços (de 58,4% para 47,9%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 3,9% para 14,9%), no comércio (de 6,4% para 14,6%) e nos serviços (de 4,9% para 15,8%). Entre os que não sabem o que esperar, houve acréscimo no comércio (de 10,5% para 19,3%), nos serviços (de 10,4% para 15,4%) e na indústria (de 14,5% para 17,3%).

**Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica**

Estado de São Paulo, set.2022-set.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Comércio	Set-2022	25,9	6,4	57,3	10,5
Out-2022		28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
Nov-2022		22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
Dez-2022		24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
Jan-2023		22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
Fev-2023		26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
Mar-2023		19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
Abr-2023		20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
Mai-2023		19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
Jun-2023		18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
Jul-2023		25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
Ago-2023		21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
Set-2023		22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
Serviços		Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

## O macrossetor da construção civil<sup>4</sup>

Neste segmento, entre agosto e setembro de 2023, elevaram-se a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 24,1% para 28,4%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 21,1% para 26,4%).

Entre julho e agosto de 2023, ampliaram-se o faturamento (18,8%) e, em menor medida, o pessoal ocupado (0,8%) e os gastos com salários dos empregados (0,4%).

### Indicadores do macrossetor

Entre julho e agosto de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo expandiu-se em 18,8%, o número de ocupados variou em 0,8% e os gastos com empregados em 0,4% (Tabela 15).

Comparados a agosto de 2022, os resultados mostram elevação do faturamento (16,2%), redução do número de ocupados (-3,9%) e relativa estabilidade dos gastos com empregados (0,3%).

**Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)**

Estado de São Paulo, ago.2022-ago.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Var. (%)						
12 meses		16,2		-3,9		0,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre agosto e setembro de 2023, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 37,7% para 38,1%) e diminuiu a de contadores (de 62,3% para 61,9%) (Tabela 16).

**Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, ago.2023-set.2023, em %

<b>Cargo ou função na empresa</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,7	38,1
Contador ou outra função	62,3	61,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre agosto e setembro de 2023, aumentou a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 42,7% para 52,0%) e diminuiu a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 49,3% para 37,3%). Cresceu a parcela de pessimistas (de 5,3% para 8,0%) e permaneceu estável a de indecisos (2,7%).

Entre os contadores, aumentaram os grupos de otimistas (de 12,9% para 13,9%) e de indecisos (de 23,4% para 26,2%), permaneceu estável o de pessimistas (1,6%) e reduziu-se o daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 62,1% para 58,2%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre agosto e setembro de 2023, aumentaram as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 24,0% para 28,4%), de pessimistas (de 3,1% para 4,1%) e dos indecisos (de 15,8% para 17,3%) e diminuiu a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 57,1% para 50,3%).

**Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, ago.2023-set.2023, em %**

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Agosto	<b>Total</b>	<b>24,0</b>	<b>3,1</b>	<b>57,1</b>	<b>15,8</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,7	5,3	49,3	2,7	100,0
	Contador ou outra função	12,9	1,6	62,1	23,4	100,0
Setembro	<b>Total</b>	<b>28,4</b>	<b>4,1</b>	<b>50,3</b>	<b>17,3</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	52,0	8,0	37,3	2,7	100,0
	Contador ou outra função	13,9	1,6	58,2	26,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com setembro de 2022 (Tabela 18), diminuíram a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 38,0% para 28,4%) e a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 51,4% para 50,3%) e elevaram-se a dos pessimistas (de 1,9% para 4,1%) e a dos indecisos (de 8,8% para 17,3%).

**Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, set.2022-set.2023, em %

Meses

Expectativa do faturamento nos próximos seis meses

	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Set-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set.-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre agosto e setembro de 2023, elevaram-se a parcela de proprietários otimistas (de 32,0% para 33,3%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 42,7% para 44,0%) e reduziram-se a dos pessimistas (de 16,0% para 14,7%) e a dos indecisos (de 9,3% para 8,0%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentou o grupo de otimistas (de 14,5% para 22,1%) e reduziram-se as proporções de indecisos (de 29,8% para 26,2%), de pessimistas (de 10,5% para 8,2%) e daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 45,2% para 43,4%).

Entre agosto e setembro de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, aumentou a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 21,4% para 26,4%) e reduziram-se a dos indecisos (de 21,9% para 19,3%) e a de pessimistas (de 12,8% para 10,7%) e pouco variou a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 43,9% para 43,7%).

**Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa**

Estado de São Paulo, ago.2023-set.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Agosto	<b>Total</b>	<b>21,4</b>	<b>12,8</b>	<b>43,9</b>	<b>21,9</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,0	16,0	42,7	9,3	100,0
	Contador ou outra função	14,5	10,5	45,2	29,8	100,0
Setembro	<b>Total</b>	<b>26,4</b>	<b>10,7</b>	<b>43,7</b>	<b>19,3</b>	<b>100,0</b>
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,3	14,7	44,0	8,0	100,0
	Contador ou outra função	22,1	8,2	43,4	26,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a setembro de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, houve decréscimo das parcelas de otimistas (de 27,8% para 26,4%) e dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 52,8% para 43,7%) e elevaram-se a daqueles que não sabiam opinar (de 12,5% para 19,3%) e a dos pessimistas (de 6,9% para 10,7%) (Tabela 20).

**Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses**

Estado de São Paulo, set.2022-set.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Set-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	<b>100,0</b>
Out-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	<b>100,0</b>
Nov-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	<b>100,0</b>
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	<b>100,0</b>
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	<b>100,0</b>
Fev-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	<b>100,0</b>
Mar-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	<b>100,0</b>
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	<b>100,0</b>
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	<b>100,0</b>
Jun-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	<b>100,0</b>
Jul-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	<b>100,0</b>
Ago-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	<b>100,0</b>
Set-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	<b>100,0</b>

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

**Governador do Estado**  
Tarcísio de Freitas

**Secretário de Governo**  
Felício Ramuth

**Secretário da Fazenda e Planejamento**  
Samuel Kinoshita

## **SEADE**

**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Comunicação e Informação**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Luiz Ricardo Santoro

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Conselheiros**  
Cleber de Oliveira Mata  
Eduardo de Rezende Francisco  
Eugenia Troncoso Leone  
Jairo Tadeu Pires Pimentel  
João Gabbardo Reis  
José Carlos de Souza Santos  
Ney Lemke  
Pablo Andrés Fernández Uhart

**Conselho Fiscal**  
**Conselheiros**  
Luzia de Oliveira Jesus  
Manuela Santos Nunes do Carmo  
Marcelo Luis Salemm Lellis

São Paulo, outubro 2023